

Seca provoca queda de 40% na produção de leite

Sebastião Pedro

A produção de leite no Distrito Federal está 40% abaixo do normal, durante a estiagem que já dura 55 dias. Cerca de 112 mil cabeças de gado, das quais 32 mil 800 do rebanho de leite, sofrem com a seca, principalmente nas pequenas e médias propriedades que dispõem de poucos recursos para combater as dificuldades com alimentação adequada. Em Sobradinho, onde concentram-se 16 mil animais, a média de perda de produtividade chega a 70%.

Segundo a veterinária Elaine Fátima de Sena, da Emater nesse período o gado emagrece, caem a fertilidade e a produção e em alguns casos a morte é inevitável. Apesar de não ter levantamentos completos sobre a quantidade de reses perdidas, ela acredita que nas propriedades menores a frequência seja grande. No caso dos bezerros, a situação ainda é mais grave, porque contraem pneumonia, associada a crises de verminoses e diarreia.

Para minimizar os efeitos da estiagem, a Emater promoveu cursos para treinamento de vaqueiros, durante os quais técnicos e veterinários prestaram esclarecimentos sobre como lidar com a seca. Aos proprietários foi feito o alerta no que diz respeito à preparação de alimentos alternativos, como capineiras, já que o pasto, além de não resistir à falta de chuva, perde valor nutricional.

Produção — A veterinária diz que há três anos não presencia uma estiagem tão grande quanto a de agora. “A produção do ano passado, que foi de sete milhões 621 mil litros de leite, dificilmente vai se repetir este ano”, comenta. Em Sobradinho, hoje, a Emater estima que existem quatro mil cabeças de gado leiteiro, dez mil misto e dois mil de corte. As maiores concentrações de rebanho do DF estão, além da satélite, em Planaltina e regiões do Pipiripau, Tabatinga, Rio Preto e PA-DF.

Queimadas — sem ter o que comer — com o pasto ressecado — cada animal perde, em média, 60 quilos e, no caso das vacas, a produção é reduzida de 12 litros para quatro litros por dia, se for de raça pura. As mestiças, maioria nas pequenas propriedades, normalmente produzem três litros e na seca os proprietários deixam de tirar leite. “O pouco que tem fica para o bezerro”, explica a veterinária.

As queimadas são outro grande inimigo do gado. Enquanto o fogo não atinge as propriedades, eles ainda comem o que existe, mesmo ressecado. Depois dos incêndios, nada resta a fazer, porque nas chácaras menores não há dinheiro para complementos alimentares, como cilagem, vitaminas, sais e glicose.

Morte — Pegar o pasto emprestado foi a solução encontrada pelo proprietário de uma pequena chácara, próxima a Só Frango, na zona rural de Sobradinho, para manter vivas as nove cabeças de gado. Duas morreram, há pouco mais de uma semana. Todos os dias, o caseiro José Luiz da Silva leva os animais até o terreno do vizinho, que, apesar de sofrer com a estiagem, está em melhores condições.

“Eu levo e depois vou buscar para beberem água aqui. Lá não tem”, conta. A maratona começa cedo e só termina no fim do dia. Uma das vacas já perdeu 50 quilos e mal tem leite para sustentar o bezerro. José lamenta a seca com o tom resignado de quem nada pode fazer. “Este ano foi pior”, lembra o caseiro, há 20 anos no local.

O medo de que a “magreza” — como ele define a morte dos dois animais — atinja os sobreviventes faz com que o caseiro não se incomode com a distância que percorre diariamente pelo mato. São mais de 500 metros no sol e na poeira, tocando o gado. Na chácara ao lado, a situação é melhor, porque o proprietário tem condições de alimentar o rebanho.



Nas pequenas propriedades, o animal perde, em média, 60 quilos devido ao ressecamento do pasto